

FHC visita Ipirá, no sertão baiano

Presidente conhecerá município castigado pela seca e depois falará a empresários

Maria José Quadros
de Salvador

Na visita que fará hoje à Bahia, o presidente Fernando Henrique Cardoso terá contato com dois aspectos diversos da economia do Nordeste num curto espaço de tempo. Logo ao chegar, ele se deslocará de helicóptero até Ipirá, a 202 quilômetros de Salvador, um dos municípios mais pobres e castigados pela seca do sertão baiano. Na volta, o presidente descerá em Praia do Forte, na chamada Costa dos Coqueiros, para falar a empresários e investidores nacionais e internacionais que estarão discutindo a formação de parcerias em dez projetos turísticos de alto padrão, a serem implantados em estados nordestinos.

Em épocas normais, o município de Ipirá, com 62 mil habitantes, tem na produção leiteira a base de sua economia. Hoje, porém, as pastagens estão secas e desertas. "Quem teve condições, transferiu o gado para regiões menos inóspitas. O resto do rebanho foi vendido ou está morrendo", disse ontem Aidéa Lima Silva, secretária de governo da administração municipal.

Segundo ela, o que mais preocupa

a prefeitura no momento é o êxodo rural. Cerca de 400 pessoas estão deixando o campo semanalmente, rumo a São Paulo, Mato Grosso ou Goiás.

O presidente deverá ainda visitar a área denominada Calumbi, próxima ao povoado de Nova Brasília, a 15 quilômetros da sede de Ipirá. Ele verá de perto o lugar onde havia uma aguada — agora totalmente seca — e deverá conversar com os moradores, que estão vivendo em situação de extrema miséria.

De volta a Salvador, o presidente irá a Praia do Forte, uma região promissora em razão dos investimentos previstos para o desenvolvimento do turismo. No local, a 80 quilômetros ao norte da capital, Fernando Henrique Cardoso encontra-se com empresários e investidores para um almoço de encerramento do Encontro Internacional de Turismo no Nordeste.

O evento foi organizado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) juntamente com a Secretaria de Comunicação da Presidência da República, com o objetivo de atrair investimen-

tos para as áreas beneficiadas pelo Programa de Desenvolvimento Turístico do Nordeste (Prodetur), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O programa repassou até agora, por intermédio do BNB, US\$ 396 milhões para obras de infra-estrutura turística na região, indo da construção de estradas e aeroportos a sistema de abastecimento de água e de saneamento.

"Preparamos a infra-estrutura nas áreas de maior potencial e é chegada a hora de atrair investimentos", observou o superintendente do BNB na Bahia, Marcos Barroso.

O banco contratou os serviços da empresa de consultoria ZM, de Nova

York, para fazer uma "ponte" entre representantes de grandes investidores e empresários que têm projetos turísticos no Nordeste. Cerca de 40 convidados confirmaram presença, entre eles executivos da Akira Mizuno, do Japan Travel Bureau, da rede de hotéis Marriot, Continental Airlines, grupos Sofitel, Sol Meliá, Renaissance e Barceló Hotéis.

Para conferir maior objetividade ao encontro, foram selecionados dez grandes projetos turísticos, dos quais cinco na Bahia e os outros em Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte. Alguns deles já estão em implantação, a exemplo do projeto Sauipe, no litoral norte de Salvador, capitaneado pelo grupo Odebrecht, com recursos do fundo de pensão Previ. No total, os dez projetos apresentados representam investimentos de R\$ 700 milhões.

Fernando Henrique deverá chegar às 13h30 no resort Praia do Forte, onde almoça com os participantes do encontro. Em seguida, o presidente fará um pronunciamento. De lá, ele volta para Salvador, de onde embarca para a capital nacional.



Fernando Henrique Cardoso